

REPUBLICA

ORGÃO REPUBLICANO

Redactor-chefe = AFFONSO BORGES

Anno V

Ytá, 9 de Junho de 1904

Número 333

REPUBLICA

Ytá, 9 de Junho de 1904.

Temos ouvido por diversas vezes as apreciações que alguns homens pertencentes á politica adversaria têm manifestado acerca do modo correcto por que os nossos amigos portam-se, depois que assumiram as redas do governo local.

Essas apreciações favoráveis denotam perfeitamente que a linguagem violenta e insolente com que a *Cidade* tem explorado os factos mais insignificantes, está em desacordó com a opinião das pessoas mais distinctas do grupo adversario.

Já dissemos uma vez e repetimol-o agora que os chefes de familia que se prézam de o ser, embora adversarios politicos, nunca receiaram uma modificação politica em Itá.

Para elles, dantes a garantia provinha do companheirismo politico e hoje provém do espirito altamente justiceiro e da calma reflectida das novas auctoridades policiaes.

Para estas basta que os seus actos sejam applaudidos pelos homens de bem, pelas pessoas que precisam das providencias policiaes para a garantia de suas familias e não como um phantasma para conter os seus desmandos.

Os dignos cidadãos, a quem o governo houve por bem entregar a guarda da população ytana, são homens de responsabilidades e não podem ser atingidos pelas diatribes dos anonymos rabiscadores.

Ha pouco tempo as familias tiveram muitas vezes necessidade de retirar-se precipitadamente do theatro porque os desordeiros lá estavam amparados pelas proprias auctoridades policiaes.

A garantia desapareceu de todos os lugares, até do lar domestico.

Prova isso o clamor geral de que nos fizemos eco e o silencio confuso da imprensa adversaria.

Felizmente, hoje respira-se outra atmosphera e até os adversarios leaes procuram animar a policia, no cumprimento de seus deveres, garantindo-lhe a efficacia de um apoio necessario.

O nosso maior desejo é que as coisas caminhem sempre bem, as-

sim o exige a nossa tranquillidade, assim exige o nosso progresso.

Temos fé de que logo ouviremos apenas um surdo e imperceptivel rumor, produzido pelo despeito dos inimigos da ordem.

Então, poderemos dizer que iniciamos o regimen da paz e da harmonia.

NOTAS DO DIA

E' admiravel o aqodamento com que os articulistas da *Cidade* se arremettem contra as novas auctoridades policiaes.

Factos os mais insignificantes, occurencias que passam quasi despercebidas pela sua nenhuma importancia, a gente do organ da rua da Palma dão-lhe um corpo extraordinario, vestem-lhe as roupagens as mais mirabolantes e apresentam-n'os em publico num portuguez genuinamente cassange.

Resulta logo ao espirito das pessoas que têm aquelles estupefacientes relamborios, que o despeito, a raiva pela perda do bastão do mando são os unicos motivos que levam os redactores da *Cidade* a mentir e a escoucear a grammatica...

Nos seus proprios escriptos elles confessam aquellas fraquezas, dizendo que *hontem eramos nós e que hoje serão elles.*

Nessas phrases, que a falta de habilidade dos nossos antagonistas deixou vir a publico, poder-se-á com muita justeza avaliar das verdades que possam existir nas suas accusações á policia.

Elles fallam, elles gritam, elles vociferam, elles mentem, porque estando agora sem a direcção do municipio, julgam ter procedimento igual ao nosso quando accusavamos a policia jagunça e porque estavam em opposição ao governo.

Ha, porém, um mal entendido por parte dos rabiscadores do organ. Não accusavamos pelo prazer que essa posição nos poderia proporcionar.

Faziamol-o como interesse unico de obrigar as suas auctoridades a serem correctas, a zelarem cuidadosamente da ordem publica.

A's vezes as nossas accusações assumiam proporções violentas, mas isso era na razão directo do desleixo propositalmente man-

tido ante ás nossas primeiras queixas.

Ninguém, em boa verdade, poderá afirmar que a policia dos nossos adversarios primou pelo respeito á lei e garantiu a ordem publica.

Os factos são de hontem para que tenhamos necessidade de lembrar-l-os um por um.

Ainda na noite do assalto á casa de residencia do nosso redactor-chefe, a policia ouviu perfeitamente os tiros, sabia que corria perigo a vida de muitos chefes de familia, tinha certeza e pleno conhecimento das arruaças em perspectiva -- e no entanto ella não appareceu em parte alguma, fez mesmo timbre em deixar a cidade incendiada em desordens. E nem no outro dia appareceu para providenciar.

São capazes de negar esses factos?

Não são capazes, porque será uma mentira deslavada a tentativa ao menos de justificar a desidia criminosa das auctoridades de então.

Trazemos agora sómente esta occurencia para ficar demonstrado, sem offensa á verdade, que não pode haver comparação entre as auctoridades de hontem e as de hoje.

E si é essa a policia que a *Cidade* eleva aos cémos da tua, entoando-lhe ditthyrambos, pondo-a numa moldura resplandescente de glorias, ha de permittir a irritadiça collega que a população critica não aceite esses idolos e continue muito satisfeita, como actualmente se acha, com as novas auctoridades.

Parece nos, no entanto, que não ha muita necessidade de estarmos refutando as inverdades que aquelle jornal despeja em publico duas vezes por semana.

Elle já disse, num tom arrogante, de quem descobriu o motu continuo, que mente por opposição, que agora toca a vez de elle gritar, gritar sempre, embora sem razão.

Pois faça-o, está no uso pleno de um direito incontestado.

Lembre-se, porém, deste facto, que muito deve actuar no espirito dos seus chefes:

Quando a sua gente subiu, em cinco dias não ficou um só maragato nos empregos que occupa-

vam. Foi uma rasoura completa e injusta.

Verifique agora ha quantos dias os maragatos estão de posse da administração do municipio e diga-nos quantos jagunços já foram demittidos.

Por esse facto poderão os redactores da *Cidade* avaliar do criterio daquelles que indicaram os cidadãos investidos do cargo de auctoridade.

EURICO SALDANHA.

CORRESPONDÊNCIAS

Descalvado

Anda por aqui o *olémica* pela imprensa local, Amancio e Candido.

O que é a questão muito importante religiosa. Ora, que os contendores sejam e fossem.

O pa... meio do palanfre... principal... força s... que assiste... confessa-se qu... mas, que vive a b... a hora e todo o in... Entretanto prego o... nestamente nos que lhe... sejam embora amigos, irmãos e cunhados...

Se o catholicismo do Amancio tem duas feições, uma que elle mostra ao publico e outra que guarda para o seu gasto particular, então até logo porque não gosto de ver esses fingidos santarros a profanarem as sublimes doutrinas de Christo.

Ah! se o louro Nazareno nos desse a ventura de um novo passeio á terra e chegasse até Descalvado, quanto tratante não teria de ser corrido á chicote de dentro dos templos!

— Informam-me que brevemente será offerecida ao sr. Josino Ribeiro, chefe da primeira secção da Alfândega Feliciano, uma batina de seda, para que o virtuoso cavalheiro possa, como ordena as praxes liturgicas, ajudar as missas do padre Rosas.

No dia da entrega, que será provavelmente annunciado, deverá a banda regida pelo maestro Alterio comparecer para maior brilhantismo.

A cerimonia promete ser importante e consta-me que já se acham inscriptos os seguintes oradores:

Pela Commercio, o sr. Octaviano Luiz de Camargo; pela Larouca, o sr. José Antonio Syrio e pelo Operariado, o sr. Alferes Tertuliano de Oliveira Guimarães.

— As sessões da Camara têm tido agora enorme concurrencia, sendo sempre applaudido o vereador Severiano João da Cruz.

Admira-me como ainda o Zé Quirino não prohibiu a entrada do povo no edificio da Camara.

Mas, isso qualquer dia succede,

Meditando

Por ti, Senhora—o coração anciava
Quando scismando estes versos escrevia.
—Que vale a vida sem a luz de uns olhos
Mesmo distantes, que nos allumia ?

E pleiteando as matizadas cores
E o perfume de uma pura essencia,
—As flores todas se mostraram tristes
Porque meu peito te sentiü a ausencia !...

Não fora o Deus da minha crença, e certo,
Teu nome augmentaria o soffrimento
—Se é que esta alma morta de desejos
Conter pudesse ainda um só tormento.

Jamais o affecto que este verso exprime
—Te revelara o meu immenso amor...
Ha muito riso que noss'alma encobre
E muito riso que mente á nossa dor !

Coração que o soffrer já devorava
Alma sedenta que a dor já consumia
—Teu amor, oh ! moça de ideal sonhada
Mostrou-me a aurora de um risonho dia !

BENTO ATHAYDE.

Quanto mais um alimento é indigesto tanto mais o corpo deve trabalhar para o digerir. Quem toma alimentos indigestos deve esperar que elles estejam sufficientemente digeridos para ingerir outros, d'ontra maneira arruina o estomago. Intelizmente na actualidade raras vezes se observa esta regra, porque os nossos habitos se oppõem a um jejum deste genero. De resto não se conhece hoje a verdadeira importancia do jejum e comtudo em toda a natureza encontramos um tempo proprio para elle. Vemos as serpentes jejuar frequentemente, depois de terem feito abundantes refeições. A natureza impõe durante o inverno um jejum muito rigoroso aos animaes selvagens. Vemos então as cabras e as lebres alimentarem-se muitas vezes durante semanas e mezes depois de modo mais insufficiente e supportarem apezar de tudo, as fadigas de um longo inverno. Se estes animaes conseguissem tomar tanto alimento no inverno como no verão de certo adoeciam e não poderiam supportar as fadigas invernaes porque o frio difficul-ta qualquer acto de fermentação e portanto a digestão. Por is.o uma quantidade de alimento facilmente digerivel no verão, é muito mais difficil de digerir no inverno. E' isto que confirma o facto dos nossos animaes domesticos alimentados a maior parte das vezes na cavallariça e atacados, quasi sem excepção, da supernutrição, não poderem supportar em liberdade os rigores do inverno, emquanto os animaes selvagens resistem a todas as intempéries das estações. Mas ha-nisto sem duvida alguma, uma força corporal que se aprecia

muito pouco e que só se encontra num corpo mais saudavel. O homem, em geral, não observa o jejum prescripto pela natureza. Vem-o-o, pelo contrario, comer mais abundante-mente e mais vezes no inverno do que no verão e ouvimos muitas vezes emitir esta opinião absolutamente erronea e infelizmente muito espalhada, de que é necessario comer bem no inverno para melhor supportar o frio; esta opinião é diametralmente opposta a todas as leis da natureza. Tive muitas vezes occasião de observar funestos effeitos dos excessos da comida e da bebida durante o inverno. A maior parte consola se dizendo que é habito geral engordar no inverno, não suppondo de modo algum que é assim que se introduz no corpo o germen de todas as doenças que apparecem quando chega a primavera. Voltemos á questão de saber como se deve evitar a supernutrição. Se sabemos que a doença não pôde produzir-se senão em resultado da supernutrição, é claro que nos não é indifferente saber o que comemos, sob que fórma comemos os alimentos e onde os comemos. Para melhor comprehensão do que digo, exemplificarei: Se comermos uma assorda sem tempero e bebermos agua fervida achamol-a sem sabor, má e não nos refresca. Mas, pelo contrario, um copo d'agua fresca ou uma maçã refresca nos e nos conforta. Observamos mesmo com o ar que respiramos. O ar corrompido dos quartos, que tantas vezes respiramos, opera de uma maneira oppressiva e enfraquecedora e causa mesmo dores na cabeça a muita gente.

porque elle não ha de querer que o publico conheça as suas bandalheiras.
— Continúa por aqui, cada vez mais desentrelado, o celebre jogo do bicho. As providencias tomadas pela auctoridade policial a tal respeito, não dão resultado. Até as creanças jogam desbragadamente.

—Correu aqui o boato de que o nosso apreciado *Republica* havia sido empastellado.

Mais tarde soube-se que tal boato era infundado, causando isso não pouca satisfação aos apreciadores do independente jornal.

Em regozijo da boa noticia os amigos dessa folha, que são todas as pessoas criteriosas desta localidade, destamparam muitas garrafas de cerveja e brindaram á prosperidade do intemerato jornal.

—Casou se aqui o estimado negociante sr. José Ferreira de Carvalho com a exma. sra. d. Antonia Euphrosina Rodrigues.

Sinceras felicitações.

—Partiu para Ytú onde foi buscar seus sobrinhos que estudam no Collegio S. Luiz, o d. Estião Peiteado

—Dizem—m. abiano anda ammolado a missão religiosa que espaço na folha e não...
Ainda... xou-se, dizendo... aquillo porque... lle.
E o... para ler coisa... nos livros sag... sição.

RECURSOS

Existe... ercio, esquina da dos... gios, uma lagoa de agua estagnada, proveniente das ultimas chuvas, que tem-se tornado um verdadeiro foca de emanações putridas.

A bem da saude dos moradores da referida rua, chamamos a attenção do sr. agente executivo, certos de que dará as necessarias providencias.

O que devemos comer

(LUIZ KURNE)

Comprehendemos agora porque um ty-sico pode ingerir alimentos mais fortificantes e mais nutritivos sem que o seu corpo edgorde mais e tambem não nos admiramos já da falta de appetite de pessoas fortes na apparencia, mas nervosas.

Estamos ja convencidos que não são os ovos, a carne, o vinho, a cerveja, os extractos de carne, o cacau, o café, o chá, etc., os mais fortificantes e nutritivos alimentos do corpo, mas que os mais nutritivos e mais convenientes são aquelles que se digere mais rapida e facilmente. Quanto mais o nosso corpo transforma a alimentação que se lhe dá, tanto mais alimento pôde digerir e tanta mais força vital pode produzir. A quantidade de força vital depende unicamente do grau de digestibilidade dos alimentos.

PELA RAMA

Tivemos occasião de apreciar, domingo ultimo, na igreja Matriz, as grandiosas cantorias que lá se fazem. E' verdadeiramente triste ouvir-se num meio artistico como Itú babuzeiras de tal ordem.

Durante as missas um organ bem executado, os motetes bem cantados, só inspiram suavissimos sentimentos aos devotos que se acham na igreja. Ao contrario, o que se ve actualmente na Matriz, é uma verdadeira palhaçada e que só provoca o riso.

Ainda outro dia cantaram a *Tota Pulchra* com um trecho da opera *Il Puritani*, phrase por phrase.

Ora, como todo o mundo sabe, foi prohibido por uma encyclica do papa Pio X adoptar-se lettras sagradas em musica profanas.

O nosso estimado vigario, estamos certos, porá um paradeiro áquelle abuso.

Não perdem vasa os nossos amigos. Sabendo que o dr. Jorge Tybiricá havia seguido para Araras, a assistir a festa das arvores, arranjaram aqui uma papelada medonha e despacharam o Dario para S. Paulo.

O Dario para estas coisas é meio desembaraçado. Chegando á paulicéa, foi direitinho á Commissão Central, onde mostrou a papelada, pedindo o reconhecimento do directorio delles.

—Não é possivel, disse-lhe alguem. O dr. presidente do Estado já declarou terminantemente que não quer o auxilio dos senhores.

—Mas é que...

—Perde o seu tempo, meu cáre; leve de retorno a sua papelada e fizes-nos um grande favor não amolar mais a paciencia do proximo.

E o Dario, sempre fleugmatico, sem quebra de uma só linha daquelle todo magestoso, desceu a escadaria do edificio e foi a uma leiteria proxima, onde fez descer um carço que tinha atravessado na garganta.

E por suprema ironia da sorte, no dia que o homem aqui chegou com a desillusão na ponta da lingua, chegaram tambem os jornaes que traziam a noticia do reconhecimento do directorio maragato.

Safa, que esta foi de escacha pecegueiro !

Totó Galvão garantiu em certa roda que está envergonhado com a subida dos nossos amigos.

Pois muita gente não está, não senhor; e veja o sr. Totó que essa questão de brio é uma cousa muito transcendente.

Emfim, presumpção e agua benta cada um toma a que quer.

A *Cidade*, de hoje, certamente descobrirá mais roubos, muitos roubos. Provará por A mais B que a policia não ve nada disso e que os roubados estão gosando a mais invejavel saude, muito obrigado.

Não se esqueça, porém, de noticiar os roubos da collectoria e da agencia do correio...

Conte aquillo minuciosamente e talvez que appareçam algumas providencias !

Contaram-nos muito em segredo que de Porto Feliz está para vir um redactor para o organ das petas.

Só falta accordarem no ordenado para o homem tomar conta do jorna-

leco. E o que fica fazendo o creoulo ?
Ingrata patria !...

Z. FERINO.

NOTICIARIO

O Acre

O Estado do Amazonas constituiu o eminente senador Ruy Barbosa seu patrono na acção que vai propor á União para reivindicar parte do territorio do Acre adquirido pelo convenio de Petropolis.

Mais uma

Ha poucos dias, não sabemos porque motivos, Francisco Pereira Mendes Filho procurou por todos os meios travar uma lucta com um pacato cocheiro que se achava no largo da Matriz.

Entre outras cousas Pereira disse que precisava «mandar algum maragato para o inferno».

Ora, seu Chico, não se ponha a perder e nem se exponha assim ás perseguições de seus inimigos.

Moço ordeiro e pertencente á nobreza ytuaana, não deve e não pode fazer o papel de moleque.

Seguiram para Jundiaby 4 praças do destacamento local, voltando da quella cidade 10 para reforço do nosso destacamento.

No expediente da camara dos deputados federaes, no dia 4 deste foi lido o officio do dr. Sampaio Vianna, 3 promotor publico, pedindo auctorização para processar o deputado Alfredo Varella, como incurso nas penas do art. 127 do código Penal, pelo facto de ter arrebatado do poder da auctoridade de policia um individuo que se achava preso. A mesa endereçou o officio á commissão de Justiça, para que emitta o seu parecer.

—Consta que outra licença será requerida para o mesmo fim, pela firma commercial do Rio, Vieira & Teixeira, a qual dará queixa crime contra aquelle deputado por injurias inseridas no «Commercio do Brasil».

Directorio politico

Por um officio chegado hontem de S. Paulo e assignado pelo illustre general Francisco Glycerio, soubemos que se acha oficialmente reconhecido o directorio republicano desta cidade, composto dos srs. Godofredo da Fonseca, dr. José Brenha Ribeiro, Arthur Porto, Francisco de Paula Leite e dr. José de Paula Leite de Barros.

Nascimento

O lar do nosso presado amigo sr. Arthur Porto está repleto de justas alegrias com o nascimento de mais um filho, no dia 8 do corrente.

Parabens.

Preso

A requisição do dr. juiz pe direito da comarca chegou preso a esta cidade, no dia 7 do corrente, o individuo de nome José Malaquias, por ter

commettido um delicto na villa de Indaiatuba.

Aggressão

O «Commercio de S. Paulo» recebeu de Campinas, em data de 4 do corrente, o seguinte telegramma :

«O sr. Henrique de Barcellos redactor chefe do «Commercio de Campinas» foi aggreddido, hoje ás 4 1/2 da tarde, inopinadamente, pelo conhecido desordeiro Orlando de Carvalho filho do agente do Correio, Gabriel de Carvalho.

O offendido foi medicado pelos Drs. Angelo Simões e Ponciano Cabral.

Centenas de pessoas affluiram á residencia do impolluto jornalista.

Reina indignação geral ».

Príncipe portuguez

Ha bastantes mezes noticiamos, baseados em informações de Lisboa, que sua alteza o príncipe real de Portugal, d. Luiz Philippe, herdeiro da corôa portugueza, viria ao Brazil em fim de 1904, logo que fosse promovido a guarda marinha e como tal fizesse a sua primeira viagem de instrução.

Novas informações e de identica proveniencia, dizem-nos que o sr. d. Luiz Philippe iniciará essa viagem por todo o mez de Setembro, não estando ainda resolvido, porém, si sua alteza irá primeiro á Africa, fazendo depois a travessia para o sul do continente americano, ou si, viceversa, virá primeiro ao Brazil, indo depois á Africa.

Pouco mais ou menos esta informação é confirmada em uma carta de Lisboa para o «Temps» de Paris, e onde se acrescenta :

«O caso está ainda sob o dominio do segredo, embora se saiba que tal resolução já foi communicada aos principais vultos da colonia portugueza no Rio, que, entre si e muito «á socapa», vão iniciar uma grande subscrição entre a colonia e quella cidade e de S. Paulo para occorrer ás despesas com a recepção ao herdeiro da corôa de Portugal.

Com esta viagem príncipesca, estrêa-se um novo navio da marinha de guerra portugueza, o «Patria», o que faz supôr que o sr. d. Luiz Philippe vá primeiro ao Brazil, como um acto de cortesia para com a colonia portugueza alli, a doadora desse vaso de guerra ».

Sorocabana

O juiz Nabuco de Abreu, na liquidação forçada da Sorocabana e Ituaana, mandou reservar 5.220 contos para ser ulteriormente attendida qualquer reclamação judicial do ex presidente da companhia sr. José Pinto Ferreira Leite.

Innovações no bicho

Refere a «Cidade de S. João» de S. J. da Boa Vista, que o formidavel jogo de bicho está invadindo as fazendas do município, sendo porém, de notar que o systema de extracção é tudo o que ha de mais moderno.

O banqueiro mune-se de uma cajinha de phosphoros, dessas que trazem palpites, e, respeitando o respectivo sello, colloca-a em logar apropriado, aguardando o movimento.

A' hora regimental, em presença dos interessados, procede-se ao rompimento do sello, abertura da caixinha e retirando o bicho... E assim pingam os tostões a valer, nas mãos do banqueiro.

E' curiosa a innovação, hein?

EDITAES

SECUNDA PRAÇA

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco Juiz de Direito nesta Comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital vivem, que, não tendo havido licitantes em primeira praça aos bens penhorados á Antonio Carlos de Vasconcellos, na execução que lhe move o Doutor João Martins de Mello Junior, por este Juizo e cartorio do Escrivão que este subscrive, o porteiro dos auditoriós Augusto Aveiano da Silva, ha de novo trazer á publico praça de venda e arrematação, á quem mais dêr e maior lance offerecer, com a abatimento de dez por cento (10 o/po.) os bens seguintes: Uma casa de morada coberta de telhas, em máo estado, por quinhentos e quarenta mil réis (540\$000); um paiol coberto de telhas, em máo estado, por cento e oitenta mil réis (180\$000); uma casa pequena para administrador, por cento e oitenta mil réis (180\$000, uma estrebaria coberta de telhas, em máo estado, por nove mil e quinhentos e tres mil réis (90\$000); tres tuitas para café cobertas de telhas, em máo estado, todas por quinhentos e quarenta mil réis (540\$000); quatorze cozas para cozonos, todas em máo e tado, todas por um conto, duzentos e sessenta mil réis (1:260\$000; oito alqueires de terras, em matto e campo, por quatrocento e trinta e dois mil réis (432\$000, quarenta mil pés de café, entre novos e velhos, pouco mais ou menos, tudo maltratado, tudo por quatorze contos e quatrocentos mil réis (44:400\$000), noventa alqueires, pouco mais ou menos, para cultura, occupados pelos edezzaes, tudo por quatro contos, oitocentos e sessenta mil réis (4:860\$000, fructos pendentes, calculados em cem alqueires, tudo por duzentos e setenta mil réis (270\$000). As terras da fazenda «San a Eliza», confrontam com terras de Manoel Rodrigues de Arruda e outros de Felipe Corrêa Leite, de Roque José Leme, com as do sitio «Barreiro», com terras que foram de Ignacio Pedrozo de Barros e hoje pertencente á outros, e José Pedrozo da Silva; devendo a praça ter lugar no dia quatorze do corrente, depois da audiencia, na porta da Cadeia Publica, Largo do Carmo, e para que chegue ao conhecimento de interessados,

mandei passar o presente edital que será affixado no lugar de costume, e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos seis de Junho, de mil novecentos e quatro. Eu Arthur Eugenio da Silva Porto, Escrivão, o subscrevi. Aristides M. de Lima Castello Branco.

SECÇÃO LIVRE

Declaração commercial

Eu abaixo assignado declaro para os devidos efeitos que tendo ficado sosinho com todo o activo e responsavel pelo passivo da casa commercial sita nesta cidade, á rua do Patrocinio, 43 e casa filial no bairro da Tapera Grande deste município, retirouse da sociedade, até então existente, pago e satisfeito, o meu sócio João Marciel de Almeida.

Ytú, 9 de Junho de 1904.

A. Almeida.

Por se... declara...
ção sup...
Itú, ...

B... do
Per... a vida...
de o b... a lote...
ria de... 82, do
S. Paulo... no dia
9 do co...
Pede... o achar
a fineza de le... ao sr. Octa...
vio Cioffi á rua S. Cruz 81.

SALÃO DE BARBEIRO

Vende-se na villa do Salto um bem montado e afreguesado Salão de Barbeiro.
Trata-se com o proprietário.
Miguel Aritequeia

SALTO

Domingos Fernandes da Silva por seu procurador abaixo assignado, previne as pessoas que lhe compraram terrenos para pagar em prestações, e que já se acham vencidos os respectivos prazos, que si não saldarem seus compromissos dentro do prazo de 10 dias a contar da presente data, uzará dos recursos legaes para o devido recebimento.

p. p. de D. Fernandes da Silva
Silvestre Leal Nunes.
Salto, 31-5-904.

A' Praça

Tendo o nosso sócio sr. Pasquale Martini de retirar-se temporariamente para a Euro. papara tratamento de sua saúde, constituimos nosso auxiliar o sr. Miguel Rizzo com procuração para tratar de todos os nossos negócios.

Por procuração de
P. Martini & C.
Miguel Rizzo.
Ytú 28-5-904.

Agua Ferrea S. Cecilia

A melhor agua de mesa
de S. Paulo, analysada e recommendada por notaveis medicos

Encontra-se em todas as casas de molhados

FONTE—Rua Meridiana, 30

INSTITUTO DO DR. JAGUARIBE

Dirigir os pedidos a **ANTONIO BARRSO**
SÃO PAULO

Unico agente em Itú

João Antunes de Almeida

Aos meus amigos

AO PUBLICO GERAL

Comunicar ao publico que se publico em geral a noticia que a rua do Comercio n. 161 a pharmacia de S. Cecilia de Itú armazem de estacao de Itú ao dispor do publico para encontrar o melhor e superior a qualidade dos artigos estrangeiros, em Itú e em todos os caprichos que me ha de dar. Tendo com a capital em Itú habilitado a minha negocio a Itú. Certo de que a minha pro tecção dos artigos estrangeiros em geral e as ordens ás quaes procedo com o melhor desempenho.

Itú 26 novembro de 1903.
Paulo A. Rocha Pinto.

Piano

Vende-se um optimo piano do conhecido auctor F. L. Neumann. Quem pretendero dirija-se á casa do redactor desta folha á rua Direita n. 49

Casa

Estação de Elias Fausto Aluga-se ou arrenda-se uma casa com bons commodos para familia e para negocio, e muito bom ponto para o mesmo, quintal grande todo fechado de pau a pique, com bastante arvoredos fructiferos.

Quem pretender poderá dirigir-se ao abaixo assignado em Itú, com sr. Joaquim Moraes.

PÓ DE CAFÉ
VENDE-SE NA
PADARIA ALLEMÃ

O ADVOGADO

Dr. Julio Maia

Acceta causas nesta ou em qualquer outra comarca do interior e no Tribunal de Justiça do Estado.

RESIDENCIA—Rua Abolição n. 74. Escritorio: Rua de S. Bento, n. 23 (sobrado).

S. PAULO

Festa do Espirito Santo
O abaixo assignado, festeiro do Divino Espirito Santo, para o corrente anno, pelo motivo do lucto recente em sua familia, occasionado pela morte de sua irmã, resolveu de accordo com o revmo. vigario adiar a mesma festa para o dia 3 de Julho proximo.

Itú, 28-4-190
João Carlos Xavier

Papeis de Casamento

Braz Ortiz, ex escrivão de juiz de paz desta cidade, com longa pratica, encarrega-se de preparar papeis de casamento, tanto no religioso, como no civil.

Incumbe-se tambem de tirar qualquer provisao na secretaria Ecclesiastica.

Serviço expedito e quasi de graça. Pode ser procurado na rua de S. Rita.

O advogado

JOÃO MARTINS DE MELLO JUNIOR

ESCRITORIO:

Rua Marechal Deodoro, 1
S. Paulo

Atenção!

Está liquidando seu sortimento de louças e ferragens; e por isso convida a seus freguezes aproveitar a pechincha pelo custo salvando o frete; não sahirão sem fazer negocio

Manoel Maria da S. Paixão.
Itú—Largo Bom Jesus n. 1 Itú

CABRIOLET—vende-se um em bom estado, com arreios e um bom cavallo por preço barato—Rua da Palma 70.—A. GUSMÃO

MANTEIGA FRESCA DE MINAS

a 4\$600 o kilo—vende-se na Padaria Allemã

TINTURARIA PIO X

LARGO DO CARMÔ, 4

Neste estabelecimento lava-se e ting-se com preparados chimicos.

O proprietario pede ao exmo. povo ytuano favorecel-o com sua freguezia, ficando desde já agradecido e sempre ás ordens de quem precisar do seu serviço.

Itú, 1.º de Abril de 1904.

O PROPRIETARIO

Simoni

Tinturaria Ytuana

O abaixo assignado viziam ao publico desta cidade que montou na rua do Commercio n. 161 uma tinturaria para roupas.

Tinge-se e lava-se chimicamente roupas de senhoras, homens, meninos, etc., etc.

Serviço perfeito e garantido.

Havendo falta de uma tinturaria nesta cidade, o abaixo assignado julga preencher essa lacuna, fazendo todo o possivel para bem servir ao respeitavel publico.

As roupas lavadas chimicamente ficam quasi novas, evidenciando assim a supremacia deste novo processo.

Itú, 21 de Janeiro de 1904.

O proprietario,
Montingelli

MARMORARIA

Aviso importantissimo

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico desta cidade que abriu no dia 1 de Janeiro a rua do Commercio, 10 a acreditada Marmoraria Italiana encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preço nunca visto, porque as importações são directas da Italia. Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam: tumulos, cruces e qualquer obra para construcção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel povo ytuano, para o que não poupará esforços em bem servir-o, caprichanda nas encomendas que lhe forem feitas.

O marmorista,

BONETTI

Ex-socio de L. Multi

Aos srs. fazendeiros

O abaixo assignado communica aos srs. fazendeiros, que acha se a sua disposição para qualquer concerto em vapores e machinas de café.

Quem quizer utilizar-se do seus serviços, póde procural-o á rua do Commercio n. 98 [sobrado] ou no sitio do Buraco.

GODFREDO CARNEIRO

Tinturaria Nacional

de

Elias Carmo de A. Mattos

Nesta tinturaria a vapor faz-se o serviço com presteza e preços modicos. O estabelecimento está situado á rua do Pirahy n. 51 e o proprietario espera lá merecer a confiança do publico.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).